

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO», Telefone 288-TAVIRA

Decadência moral do Mundo

QUEM observe, em profundidade, como se manifestam e como agem os homens e os factos, na actualidade, é natural que, por lógica dedutiva, chegue à conclusão de que a nossa civilização está a desmoronar-se, e a entrar de maneira irremediável, num declive decadente, de resultados imprevisíveis, mas sempre infelizes. A desvergonha, por um lado, e a esquisofrenia por outro, mostram-nos, com espantosa evidência, como se estão processando as constantes adulterações do total dos velhos preceitos morais. Adulteração, esquecimento, ou simples repúdio deles.

por Francisco de Azevedo

As ciências aplicadas e a tecnologia moderna, impantes de orgulho pelo realismo das suas realizações maravilhosas, renegando o gnosticismo filosófico e entronizando o positivismo físico, ensoberbeceram o homem até ao iconoclastismo geral e total.

Em síntese, o taumaturgismo milagreiro pertence à razão e à ciência, e não à sanidade. E assim, hoje, as realidades político-sociais e económicas, elas, — as ciências e as técnicas — caracterizaram-nas com uma expressão activa, profundamente materialista e irredutivelmente única.

O antibiótico, a máquina e o teleguiado, levaram o homem-da-rua à convicção de haver nele, em potência, possibilidades ilimitadas de auto-afirmação. O seu poder criacionista desafiava o de Deus. Daqui lhe adveio uma audácia subjectiva e sempre pronta a objectivar-se, em actos, ainda que estes sejam irreverentes, traidores ou criminosos.

Na verdade, do catadrático ao analfabeto, do matemático astral até ao ignorante lunático, o homem tornou-se egocentrista e émulo de Deus e, portanto, criou uma entidade moral de tal modo egoísta, que ela o conduz, em linha recta, à vontade do predomínio pessoal e da livre acção aquisitiva... mas com a irresponsabilidade inerente aos deuses.

De facto, os governos em todo o Mundo, talvez por culpa das constantes e exclusivas in-

Continua na 2.ª página

TROVA

Amigo, leve a sonhar
E a cantar a vida inteira,
Embora eu fique a pensar
Que chora dessa maneira.

Isidoro Pires



Um aspecto da Praça da República, coração da nossa Cidade

A PORTA LARGA

OUTUBRO abriu à Mocidade as portas das escolas.

Bandos de crianças e adolescentes circulam pelas ruas, dando-lhes a nota fresca e luminosa dos seus bibes brancos.

Para onde vão esses ranchos alegres como pássaros galreantes e buliçosos, inconstantes como estratos de nuvens e fragrantes como rosas bravas? Nem se apercebem!

A mais franzina criança, com o dentinho incisivo de falta, declara que vai aprender a ler.

E ela não sabe o que aprende, aprendendo a aprender, aprendendo a ler.

Quando o souber, terá, como o Deus-menino, o mundo na mão. Todas as criações da poderosa imaginação humana, todas as artes e ciências, todos

Continua na 2.ª página

Pela Imprensa

«Voz do Sul»

Entrou no 46.º ano de vida, este nosso prezado colega que se publica na vetusta cidade de Silves, inteligentemente dirigido pelo sr. Dr. José Júlio Martins.

Por tal motivo endereçamos-lhe cordeais saudações com votos de muitas prosperidades.

Tavira e os seus fantasmas

NÃO vai longe a época em que os fantasmas enxameavam, mórmente nas pacatas terrinhas da província, onde davam pábulo a cenas, por vezes bastante pitorescas. Não sabemos também por que estas colecções de espectros, de certo modo valiosas, tem desaparecido da circulação.

Dir-se-á que os fantasmas eram produto da ignorância do povo e que a difusão do saber os tem afugentado. Apesar de tudo não nos parece que os fantasmas sejam produto da imbecilidade ou sabedoria. A causa do desaparecimento deste fenómeno deve ser muito mais complexa e provocada talvez pelos agentes materialistas que corrompem a sacralidade do mundo antigo. A menor facilidade de comunicação dava ao homem um cosmorama de dimensões muito mais reduzidas no sentido geométrico e por isso mesmo um espaço mais amplo para as especulações metafísicas.

Não queremos afirmar nem negar a veracidade dos fantasmas, nem tal nos interessa.

Queremos apenas apresentar alguns indivíduos da citada espécie mais ou menos popularizados em tempos que não voltam.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

CRÓNICA Metropolitana

COMPLETANDO as declarações feitas há semanas à Imprensa pelo Ministro do Ultramar fez recentemente o Ministro de Estado, sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, uma outra de certo de maior importância ainda, na qual foi presente ao País o projecto de diploma relativo à criação do Mercado Comum Português, isto é, sobre a livre circulação e o sistema de pagamentos no espaço português. Realiza-se, destarte, um dos grandes objectivos da política de Salazar, aliás de há muito inscrita no próprio texto constitucional como um dos grandes objectivos da acção reformadora da Revolução Nacional.

Claro que a acção de tão alta e larga envergadura não dependia só de nós, mas de uma série de circunstâncias a que havia que atender.

Bem o sublinhou o «Diário da Manhã» no editorial que sob o título «Um acontecimento histórico» dedicou à comissão ministerial quando, depois de acentuar a importância da medida muito lucidamente escreveu:

Continua na 3.ª página

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Uma cruzada cristã

O Cortejo de Oferendas da Conceição de Tavira

A Caridade é uma das mais belas virtudes, quando praticada com espontaneidade e que venha, por si mesma, ao encontro de quem sofre e necessita do seu auxílio.

Os Cortejos de Oferendas são uma grande lição de amor pelo próximo, mostrando o quanto sofrem com o sofrimento alheio.

De norte a sul do País estabeleceu-se uma corrente de benemrência a favor das Misericórdias, dos Asilos, das igrejas e de outras instituições de caridade de tal modo intensa que ninguém se furta aos seus apelos nem se nega a contribuir para atenuar as agruras da pobreza e da doença, acudindo com o que pode suavizar os sofrimentos e levar à sua dor e à desolação um pouco de conforto e de esperança.

São os Cortejos de Oferendas, sem dúvida alguma, verdadeira cruzada da Caridade Cristã. São eles, a todos os títulos, uma festa extremamente simpática, revestindo-se de brilhantismo e do pitoresco com que se apresentam, dando, por vezes, aspectos de maravilhosa beleza.

Daí o entusiasmo que tão generosamente aquece os corações dos que nela participam, tirando da salgadeira, da talha, do celeiro, da adega e do bolso, a generosa dádiva para ir em socorro do seu hospital, da sua igreja.

Ricos e pobres, certamente irmanadas no mesmo ideal — o bem comum — irão nos princípios de Novembro próximo mostrar verdadeira solidariedade, dando o que podem para que a igreja da sua freguesia seja devidamente restaurada e posta ao serviço do culto.

Nenhum natural da freguesia da Conceição, seja rico, pobre ou remediado, deixará de estar presente nessa manifestação cristã.

A nobre e valente gente das Cabanas que, por tradição e por devoção à Nossa Senhora Imaculada da Conceição, não consentirá que a igreja onde há séculos se venera a sua padroeira, esteja por mais tempo fechada ao culto.

Ali, naquele templo, onde

Continua na 3.ª página



Uma vista parcial da Conceição de Tavira

O Grupo Teatral do

Círculo Cultural do Algarve

conquistou o 1.º prémio no Concurso de Arte Dramática

Com uma brilhante actuação no Teatro Avenida, em Lisboa, na interpretação da obra vicentina «Trilogia das Barcas», à qual se dignou assistir o sr. Presidente da República, o Grupo Teatral do Círculo Cultural do Algarve conquistou o 1.º prémio no Concurso de Arte Dramática das colectividades de Cultura e Recreio.

Excelente agrupamento este que tanto honra a nossa província, alcançando com todo o merecimento o Prémio Augusto Rosa, no valor de dez mil escudos.

Mas o triunfo não fica por aqui, pois Aurélio Madeira, pelo excelente desempenho na figura do «Diabo», alcançou o Prémio João Rosa, de três mil escudos, 1.º da interpretação masculina.

O sr. Dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo e seu competente ensaiador, obteve justamente o 1.º prémio de encenação — Prémio Chaby Pinheiro, no valor de cinco contos. Além disto também algumas menções honrosas foram atribuídas aos componentes.

Tão retumbantes êxitos alcançados pelo grupo algarvio honram a nossa província,

Câmara Municipal de Tavira CONVITE

A Câmara Municipal de Tavira convida o público a assistir ao acto do descerramento da lápide à memória do grande escritor, poeta, dramaturgo e humanista, Dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, ilustre Tavirense, na casa onde nasceu, situada na Rua Alexandre Herculano, desta Cidade, tendo a concentração lugar na Arcada dos Paços do Concelho, no dia 22 do corrente mês, às 12 horas.

O Presidente da Câmara Municipal,
Dr. Jorge Augusto Correia

Decadência moral do Mundo

Continuação da 1.ª Página

fluências de ordem material, perderam o sentido das grandes realidades espirituais e, assim, o sentido do direito e do legal, do digno e do correcto, da boa conduta moral, enfim. E logo, se a moral política está em crise decadente, é natural e lógico, que essa decadência moral se vá reflectir nas sociedades, e de todos os modos.

E é o que se está vendo. Nos Estados, e nos indivíduos, não há seriedade, não há decência, não há respeito por quaisquer direitos, excepto pelos da força bruta. Uma irresistível tendência para a prática de actos desleais, de imaginações ardilosas, de fraudes e de faltas de palavra... estão na ordem do dia. Dizer e desdizer-se, prometer e faltar, jurar e perjurar e adular ou negar verdades e factos... é a moda corrente e uniforme.

E já ninguém se envergonha de ser apanhado em flagrante delito de deslealdade e de mentira, e isto, porque o delito já é de todos, já é trapaça comum.

* * *

Mas qual a mais funda nascente de onde tem brotado toda esta vasa do descaramento e do impudor universal dos caracteres? Essa vasa, esse lodo moral, proveio do Comunismo dos Sovietes e do Socialismo dos Nazis e, ainda, do Plutocratismo — negociante — anglo-americano. Nos últimos 50 anos, o aumento das populações e do negocismo, fundamentaram as políticas de guerra e do revolucionarismo universal. E surgiu a mentira interessada e sistemática, e surgiram os choques dos interesses, os quais, imoralmente, recorreram à fraude, ao roubo descarado e ao homicídio premeditado.

O capitalista e o proletário, planificaram a sua hegemonia mundial, própria, e, assim, revolucionaram o planeta na ânsia de o dominar e explorar, por sua particular conta e risco.

E, Capitalismo e Comunismo, intensificaram a acção das Demagogias correleionárias, para, à sombra delas, assentarem os seus predomínios políticos, económicos e sociais.

E os Continentes agitaram-se desde os seus alicerces. E assim surgiram as demagogias asiáticas e africanas, e as americanas... que estão em plena evolução.

Assim, surgiu a Demagogia negra, a qual tomou posse da vontade de povos sub-desenvolvidos, de tribos quase primitivas, de indivíduos que não têm qualquer ideal político, já que não têm as noções de Pátria, de civilização, e da permuta de realidades materiais e espirituais entre as várias sociedades do Mundo.

Por esta confusão estabelecida pelas diferentes ideologias dos povos civilizados e pela intromissão, nelas, do peso morto político da grande massa de raças sub-civilizadas (mas que representam grandes

elevando-a sobremaneira no campo artístico e cultural.

Sua Ex.ª o sr. Presidente da República, no final do espectáculo, solicitou ao sr. Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro, que também estava presente, que transmitisse os seus cumprimentos ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

A grande Imprensa já deu o devido relevo ao êxito alcançado pelo grupo algarvio.

Apraz-nos, por isso, felicitar o ilustre director do grupo, sr. Dr. Emilio Campos Coroa, artista de raça e elemento preponderante daquela organização.

mercados futuros e que são detentoras de grandes territórios pleorados de riquezas inexploradas...) por esta salganhada, resultante do choque entre mil interesses antagónicos, se entrou no vil processo de prometer e de mentir, de provocar rebeliões e morticínios, de desequilibrar o statu quo, mas mantendo, secretivamente, a posse dos filões e matérias primas, desses territórios em convulsão.

Assim, numa duplicidade criminosa, vá de atraiçoar e prejudicar nações civilizadas e amigas, vá de atraiçoar e prejudicar os povos indígenas e vá de mentir e de faltar, a torto e a direito. E criou-se uma legenda egoísta e cínica: — salve-se quem puder, porque a hora pertence à traição generalizada.

Com efeito, jamais se viu, como hoje se vê, o descaramento e a insolência com que chefes de governo, se mostram como autênticos trocas-tintas, trapaceiros e cínicos, e sem laivos de vergonha na cara, pois que, a cada passo, mudam de parecer, renegam o que disseram, fogem a compromissos tomados, abjuram os seus próprios conceitos e mentem; mentem sempre, no intuito de enganar toda a gente e, principalmente, os povos que dirigem sob a fécula do seu penacho. Chamam-lhe propaganda política, mas só é miséria de carácter moral. Só um preamar de sórdidos egoísmos, uma maré-cheia de lodos, um extravasar de canos de esgoto: acusam os outros de praticar males que, afinal, só eles foram os primeiros a praticar e em maior escala; querem, na casa dos outros, aquilo que não admitem na sua; apregoam a paz e ameaçam com a guerra; oferecem uns rublos ou dólares, mas requerem a troca, em escravidão ou sangue, ou em chorudos direitos de exploração egocista. Enfim: em todos só vemos o sentido venal e a perfídia, a miserável fome de domínio e de poder, a brutal negação da liberdade alheia, o instinto de rapina sub-reptícia, a negação e o engano e, enfim, os descaradíssimos «tira-te lá que me quero pôr», e o chamar de ladrões àqueles a quem pretendem roubar.

* * *

Nesta ordem de ideias e correlacionando... o que vemos nós da nossa África? O trepúdio enlouquecido de alguns milhares de indígenas inconscientes, enquadrados com muitos milhares de estrangeiros negros, seus iguais na inconsciência... e a acção de algumas dúzias de brancos de várias nacionalidades, que os desorientaram, não politicamente, mas só egoísticamente, no sentido de dar satisfação às ambições materiais desses pobres negros: terem dinheiro, comida farta e promessas de futuros generalatos e ministérios, consignados em farrapos de papel.

E por isto, por este abuso da inconsciência de almas primitivas, por esta fraude imensa praticada por essas dúzias de brancos que trabalham para os Plutocratas do Ocidente ou para os Touré, Nkrumá, Girengas, ou outros velhacos chefes negros e, principalmente, e à lá-lougue, para Moscovo e Pequim, é por culpa deste aluvião de mentiras e de vis enganos desses brancos, réprobos e sem Pátria, desses que trabalham para os tais trocas-tintas, que, aí temos o grande caos que alastra, de lés-a-lés, no Continente Africano.

Aí temos a malfadada guerra que nos foi imposta em Angola, guerra que não é guerra, mas só um grande acto de banditismo, resolvido por técnicas



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana —

Hoje para maiores de 17 anos, *Marinheiros em Terra*, com Abbe Lane e Maurizio Arena. Em complemento, *Dez Segundos de Silêncio*, com Tony Curtis, Pat Crowley, Ernest, Borgnine.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *A Gaiola de Ouro*, com Ema Penella e Amelia Bence.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Anatomia de um Crime*, com James Stewart e Lee Remick.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Edições de artistas mutilados

Recebemos a gentil oferta de dois interessantes calendários artísticos, para 1962, ilustrados com 30 reproduções a quatro cores, de quadros pintados com a boca ou o pé, pelos artistas mutilados.

Os trabalhos tipográficos que foram executados na Empresa Tipográfica «Casa Portuguesa e Sucs. Ltd.», em Lisboa, são excelentes.

Não exageramos ao afirmar que os calendários são dignos de apreço e bem merecem o bom acolhimento do público, tanto mais que se trata de uma obra destinada a auxiliar aqueles a quem a infelicidade bateu à porta.

Recomendamo-la aos nossos leitores.

de pilhagem, de saque e de homicídios cruéis, técnicas infames e nascidas em cérebros infames, e ensinados nas escolas criados pela astúcia e pela megalomania do Kremlin. Técnica de uma ideologia que, ao final, não é senão crime: crime de dolo e de sequestro, crime de morte.

* * *

Por mais voltas que se lhe dê, só nos países civilizados, mas pequenos, só nos países que não possuem formidável força bélica (a única que conta, já que a força moral é hoje um simples motivo de irrisão) se pode encontrar uns restos de sã moral, no político e no social.

Portugal é um desses poucos países de modesta riqueza e força, materiais. Mas ainda considera a moral como moeda forte, torte como é o escudo. E porque é forte de determinação, forte de pertinácia e fortíssimo de orgulho nacional e de amor ao que é seu, Portugal não treme nem tremerá, já mais, diante dos grandes. O urso russo pode grunhir, as Nações Unidas podem uivar, os amigos dos diabos podem trair, os ladrões podem confabular na sombra o modo de nos roubar... que tudo isso, não nos faz nem fará massa. Há muitos séculos que Portugal se vem encarregando de missões imensas dessas que modificam até certo ponto, os Destinos do Mundo.

É mais uma. É o nosso destino porque é a vontade da Providência. Os portugueses têm terra em toda a Terra. E onde estão, hão-de ficar. É sina nossa. Ficaremos em África, no que é nosso. Não precisamos reconquistá-lo. E no entanto — havemos de vê-lo — ensinaremos à Europa, como ela há-de reconquistar aquilo que, estupidamente, lá perdeu: — prestígio e haveres.

TAVIRA

e os seus fantasmas

Continuação da 1.ª Página

A teologia ensinou que as aparições são almas que imploram sufrágios ou metamorfoses de anjos maus que andam a inquietar os cristãos; mas o povo, sempre inclinado à bondade, só interpreta tais manifestações como «alminhas a pedirem preces» e estima socorrê-las.

Não são amáveis como a senhora das três pregas no manto, que em noites de lua cheia passeava no castelo de Lusance, as aparições de Tavira antiga. Tampouco se tornaram históricos como os fantasmas dos castelos ingleses, hoje fonte de bons proventos para o turismo. Ainda não são tão práticos como os espectros de Oscar Wilde, nem tão sangüinários como os seus colegas da Alta Itália. Os fantasmas de Tavira são comedidos e sempre bem comportados. Chamam-lhes o povo «medos» e o povo é sempre sábio. Na maior parte serão concretizações do medo, epifanias do sobrenatural do nosso mundo interior.

Há pouco mais de meio século, os oficiais de ronda que se dirigiam à Graça, em ponto indeterminado da rua de Sant'Iago ou da dos Mouros, viam a seu lado um cão negro, possante, que os ia acompanhando passo a passo e se sumia ao avistar a sentinela.

No largo de S. Francisco, no Cano, na Ribeira, os «medos» eram frequentes, quer sob a figura alta, de branco, com uma joieira de fogo à cabeça, quer sob a forma do cão preto ou do burro.

Parece que que a figura do burro é mais utilizada pelos lobis-homens. Desses e das bruxas não pretendemos, por agora ocupar-nos, nem das moiras encantadas, que igualmente abundaram.

A nosso ver, a manifestação sobrenatural mais interessante é a conhecida com o título de «procissão das almas».

* * *

Na Ribeira, Pombal e Rua das Freiras, os sítios mais castigos, pouco a pouco vencidas de sono, procuram as mães e ouvem ordem de recolher.

— Ainda é cedo, mãe! Apesar do protesto, todos se recolhem, fecham-se as portas, a cidade adormece, toda ela no seu sonho de criança. Então passa a procissão das almas.

Um dia indagámos de como se compõe o cortejo que nunca vimos.

— Vai como vai e ninguém pode ver ou senão, de castigo, cega.

Lembrou-nos aquele pastor, Tirésias, se não estamos em erro, a quem, por ser curioso, uma deusa fez cego.

E não tornámos a indagar mas não estranhámos que quem quizer correr o risco, procure tirar o caso a limpo.

M. G.

A porta larga

Continuação da 1.ª página

os segredos e maravilhas se poderão encontrar nas linhas da mão daquele que sabe ler.

As civilizações, enxaquetadas no tabuleiro do tempo, ao alcance dos seus dedinhos humanos e efémeros, serão simples janelas abertas no lugar e hora em que vive.

Mas, como dizia certo chinês, ler é ler!

Saber escolher a leitura, saber assimilar o que se leu, af a sabedoria do leitor.

Consideramos a Biblioteca da Gulbenkian o maior melhoramento com que Tavira foi enriquecida.

Mercia a pena ensinar a ler e não dar ao povo matéria prima para a sua arte?

O que nos contrista, às vezes, é observar a pouca acerta da escolha que o mesmo povo faz. Vêm-nos parar às mãos os livros marcados com uma coluna de meia dúzia de empréstimos e folhas ainda cerçadas! Outros, maltratadinhos! Enfim, o uso fará que cada aprenda a conhecer a leitura que lhe faz falta.

Por enquanto eals, as crianças, lá vão todos os dias, alma e roupas branquinhas de neve, sobraçando a pasta dos livros e entrando pela porta larga que as conduzirá a mundos tão maravilhosos, que a mais portentosa imaginação seria incapaz de construir.

VENDE-SE

Um monte, pertencente à viúva de Inácio da Graça, no sítio do Pereiro, Moncarapacho, ficando junto à estrada, com bom ramo para negócio, constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e boa terra de semear, com casa de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a Gregório Fernandes Neto, Rua dos Fumeiros de Diante n.º 10-A — Tavira.

ou o rodar monótono dos carros que passam lá longe.

E estes serões populares prolongam-se até que as crianças, pouco a pouco vencidas de sono, procuram as mães e ouvem ordem de recolher.

— Ainda é cedo, mãe! Apesar do protesto, todos se recolhem, fecham-se as portas, a cidade adormece, toda ela no seu sonho de criança.

Então passa a procissão das almas.

Um dia indagámos de como se compõe o cortejo que nunca vimos.

— Vai como vai e ninguém pode ver ou senão, de castigo, cega.

Lembrou-nos aquele pastor, Tirésias, se não estamos em erro, a quem, por ser curioso, uma deusa fez cego.

E não tornámos a indagar mas não estranhámos que quem quizer correr o risco, procure tirar o caso a limpo.

M. G.

Nos Caminhos de Ferro o que é comum divide-se desde logo sem questões nem sobressaltos

Na propriedade comum V. Ex.ª, se for comproprietário, não é obrigado a permanecer na indivisão: pode exigir a partilha.

Mas, nos transportes colectivos que os Caminhos de Ferro efectuam, V. Ex.ª, sem questões nem sobressaltos, partilha, desde logo, do conforto, da comodidade e da segurança que a C. P. oferece.

«Benefícios C. P.» são, pois, benefícios para V. Ex.ª. Fixe bem isto e utilize os Caminhos de Ferro.

UTILIZE-OS SEMPRE!

O Cortejo de Oferendas

da Conceição de Tavira

Continuação da 1.ª página

receberam o baptismo e contraíram o matrimónio sucessivas gerações de conceitanenses e onde todos os anos se presta homenagem festiva à Senhora Imaculada da Conceição, tornando o dia 8 de Dezembro verdadeiramente dia de festa para a Freguesia, tem de estar no ânimo dos bons cristãos e católicos, a grande manifestação de Bem-Fazer que vai realizar-se em benefício da sua Igreja Paroquial.

Manda a Verdade e a Moral Cristã, para que as boas vontades se manifestem num compreensivo e espontâneo movimento, auxiliando tão humana Cruzada! E que ninguém falte; desde o grande ao pequeno, com o seu contributo, ajudando assim a restaurar o templo que os seus avoengos construíram.

Além da Comissão Fabricadora da Paróquia, colaboram no Cortejo a Casa do Povo e a Junta de Freguesia, dignos representantes daquela importante povoação rural do Concelho de Tavira.

Não podia ser melhor ocasião para a realização de tão simpática festa do que a presente quadra do ano, em que se arrecadam as colheitas, possibilitando aos proprietários e lavradores o contribuírem com valiosos donativos para que a obra projectada seja uma realidade.

Temos pela boa gente da Conceição grande admiração e é com motivo de satisfação que escrevemos estas linhas endereçando-as e que elas possam servir — se outro valor não tiverem — de estímulo e incentivo para que a sua Festa de Caridade tenha o êxito merecido, para que já no próximo mês de Dezembro possam ver a sua vetusta igreja restaurada, festejando o acontecimento com a tradicional festividade à Padroeira, como pretio de verdadeira gratidão aos que a tornaram possível.

* * *

Que se não esqueça a velha máxima de Salomão: «Uns repartem o que é seu e ficam mais ricos; outros arrebatam o que não é seu e sempre são pobres».

Um alvitre: Bem ficaria quando completada a restauração do templo, um relógio na torre da igreja matriz. Se os bons filhos e amigos da Conceição quizeram, tudo isso podia acontecer...

As gentes daquela rica freguesia são tementes a Deus e por formação espiritual o são, também, bons católicos. E quando por esse Mundo «desvairado e de Fé perdida», se devastam aldeias e cidades, se fazem perseguições e se estabe-

CRÓNICA

METROPOLITANA

Continuação da 1.ª página

«São, porém, muitos e grandes os problemas que se deparam ao País neste passo definitivo, delicado e lento. Tão lento que o projecto de lei começa por só querer a supressão de todos os impedimentos à livre circulação das mercadorias de origem nacional no espaço português em princípios de 1972. Daqui se inferem já as dificuldades e os perigos que o Governo e o País vão encontrar pela frente, a exigir cautelas sem número».

Desta verdade inegável nos hayemos de convencer todos.

É que, se o Governo cumprir, como sempre, o seu dever, ao País cumpre de igual modo não se esquecer do papel que lhe cabe, colaborando activamente por todos os meios ao seu alcance para que a acção governamental tenha o êxito que se torna mister. São muitos e grandes os problemas a estudar.

Que os estudem e analisem todos os que têm possibilidades e obrigação de o fazer, afirmando assim uma colaboração que a ninguém pode ser dispensada.

O projecto de lei do Governo corresponde, incontestavelmente a um desejo veemente de todos os portugueses.

Que todos os portugueses se disponham, pois, a uma colaboração efectiva e pronta como expressão de um agradecimento a que o Governo uma vez mais tem merecido e devido já.

Vende-se

Uma casa com chave na mão, na Rua do Rego n.º 10, com cinco divisões, sobrado e quintal.

Nesta Redacção se informa.

HERDADE

Com a área de 812 hectares. Denominada «Caiada», Terras de sementeira, atravessada por grande ribeiro. Situada entre Almojovar e Mértola. Vende-se.

Dirigir a António Caupers — Largo 5 de Outubro — Estremoz.

lece «cortinas de arame farpado», que a boa gente católica da Conceição de Tavira, se mostre firme na sua crença, qual bastião inexpugnável, concorrendo em «massa» para a restauração da sua Igreja onde se baptizaram e se casaram os seus maiores, os seus filhos e netos: COMO UM SÓ. — Servir a sua Terra, dignificando e enaltecendo a IGREJA CATÓLICA!

Luis Sebastião Peres

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, Meninas Maria Teosa Andrade Ferreira, Maria Eduarda do Livramento Maco e o sr. Hugo da Horta Gonçalves.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, D. Maria João Viagas Bernardo, D. Emília da Conceição Gomes Rebelo, Menino Claude Patrick Laranjo Frade e os srs. Jorge Regato Temudo e José Manuel Cruz Sotero.

Em 17 — D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luisa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, George Alberto Soares Rosado e Francisco da Encarnação Martins.

Em 18 — D. Maria Evangelista Pires, Mlle Maria Filomena Bragança Gil, meninos Francisco Eduardo Pires Modesto, José António da Cunha Rosário e o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau.

Em 19 — D. Maria do Rosário Neves Vargues, D. Adélia Pires Vicente, D. Maria João Henrique Patarata Martins, menino Daniel Pires Pedro e os srs. Eduardo Gonçalves Dores, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira, Ricardo Ferreira Campos e António Francisco Vitorino Rodrigues.

Em 20 — D. Maria Cândida Chagas, D. Maria Caetano Gonçalves Ferro e os srs. Joaquim Dias, Joaquim Santana Faleiro, Dr. Rocheta Cassiano e José Iria Neto.

Em 21 — D. Carmelinda Pires Figueiredo e D. Maria de Lurdes Neto Gago.

Partidas e Chegadas

Regressou a Faro, depois de ter passado as férias com sua família na Luz de Tavira, o nosso assilante sr. António de Jesus Fialho Frangolho.

— Encontra-se no Livramento de visita a sua família, o nosso assilante sr. Hugo da Horta Gonçalves, residente em Lisboa.

— Após ter passado as suas férias na Quinta da Senhora da Saúde, retirou para Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães.

— A fim de assistirem à Feira Mundial de Manchester, deslocaram de avião, no passado dia 6, do Porto para Londres, a nossa assinante e conterrânea, sr.ª D. Jossilia Bernardo Raimundo Martins da Costa e seu esposo, sr. Eng.º Rui Martins da Costa.

Casamentos

No passado dia 27 de Setembro, realizou-se em Ponta Delgada, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Macedo Rodrigues Paz, com o sr. Luis Botelho Motta, jornalista e nosso prezado amigo. Os cônjuges fixaram a sua residência naquela cidade.

Realizou-se no passado dia 7 do corrente, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Braga de Araújo Pereira, prezada filha da sr.ª D. Maria Margarida Braga de Araújo Pereira e de o sr. Tenente-coronel Joaquim de Araújo Pereira, já falecido, com o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, da Luz de Tavira, considerado funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na capital, filho dos também nossos conterrâneos, sr.ª D. Maria Odília Mendonça Arrais e do sr. João Mendonça Arrais.

Paraninfaram o acto civil e religioso, por parte da noiva, seu irmão, sr. Eng.º Fernando José Braga de Araújo Pereira e sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Fonseca Alexandre de Araújo Pereira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Margarida Pessoa Guerreiro e seu esposo, sr. Tenente J. Guerreiro.

Depois da cerimónia foi servido aos convidados em número de 60, um lauto lanche no Restaurante Rossini, ao Lumiar.

Na corbeille da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os recém-casados encontram-se no Algarve em viagem de núpcias.

Aos novos casais desejamos as maiores venturas.

Taberna

Arrenda-se ou irrepassa-se, por motivo de retirada, num bom local, nesta cidade.

Tratar com Agostinho de Almeida — Tavira.

Governanta

Precisa-se, de 35 a 40 anos de idade.

Tratar com João Trindade, Rua José Joaquim Jara, 79 — Tavira.

Rectificação

Por terem saído grialhadas as palavras que o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, proferiu no funeral do sr. Capitão Jorge Ribeiro, damo-las hoje, devidamente corrigidas, pedindo desculpa àquele nosso amigo pelo sucedido.

O Senhor Capitão Jorge Ribeiro ao deixar a vida agitada, febril e absorvente que viveu e ao entrar no mistério calmo da morte — a outra face da vida — liberto a esta hora, da ganga que a todos prende à Terra, deve com certeza no seu juízo estar agradecido pela sentida manifestação de pesar que a sua Cidade lhe prestou.

Trabalhador, batalhador incansável, vencedor de tantas lutas foi ascendendo na vida sem dar conta da proximidade da morte e esta surpredeu-o insidiosamente como quem furta algo que sabe ainda fazer falta!

A Pátria deve-lhe o reconhecimento por duas Magistraturas na superior direcção do Concelho de Tavira.

A família, deve-lhe a forte coesão em que, com rara sensibilidade, sempre a soube manter e o bem estar que lhe proporcionou.

Os amigos devem-lhe um momento de saudade.

Como Presidente da Câmara e por mandato do Concelho de Tavira, aqui lhe rendo recolhidamente o preito dessa saudade!

Legião Portuguesa

Os serviços da D.C.T. do Comando Distrital da Legião Portuguesa realizam amanhã, dia 16, pelas 22 horas, no ginásio da Escola de Pesca, uma sessão de cinema com o filme de curta metragem «Terrorismo em Angola».

É vedado o ingresso às senhoras e crianças.

Caminhos de Ferro

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

Depois das férias grandes, os negócios activam-se.

Há quem disponha de transporte próprio, mas também há quem não queira riscos nem maçadas — e se faça transportar.

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percurso iguais ou superiores a 1.500 quilómetros.

Os seus preços para 1.500 quilómetros são reduzidos:

1.ª classe, 552\$00; 2.ª classe, 480\$00; 3.ª classe, 360\$00.

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª classe, 36\$80; 2.ª classe, 32\$00; 3.ª classe, 24\$00.

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os Caminhos de Ferro!

Assinal o «Povo Algarvio»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Livros

e Revistas

Natura — Recebemos o n.º 85, referente a Outubro, desta excelente revista mensal de saúde pela terapêutica natural e alimentação racional, educação física, cam-pismo e cultura social.

«Impõe-se a criação de uma Escola Naturopática em Portugal», é o título do seu artigo de abertura. 12 impressionantes testemunhos sobre o valor da naturopatia, depoimentos reais sobre a cura de várias doenças.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 93, referente a Outubro, desta excelente revista, número especialmente dedicado ao tricot, e que fará as delícias das suas leitoras.

O cancro e a leucemia curam-se pelos meios naturais! — Acabamos de receber o livro com o título supra, em cujas páginas — montanha inabalável de grandes ensinamentos e verdades que assombrom — o jornalista Márcio Leal, após aturado trabalho de investigação, revela patrioticamente aos Portugueses são e doentes e à Medicina Oficial, as mais surpreendentes curas do cancro, da leucemia e de muitas outras doenças agudas e crónicas, conseguidas em Clínicas, Hospitais e Sanatórios de Medicina Natural de alguns países por professores e médicos naturalistas de fama mundial. Um livro que pode resolver o problema de saúde de cada um: porquanto ensina os métodos científicos simples e extremamente económicos, de prevenir e curar pelos meios terapêuticos naturais as doenças acima referidas.

Os pedidos desta obra volumosa, cujo preço à cobrança é de 25\$00, podem ser dirigidos ao Centro de Estudos de Biocultura, Rua Heróis de Quionga, 2 - 3.º Esq. — Lisboa-1.

Agricultura — Recebemos o n.º 10 desta tão interessante quanto útil revista técnica, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Beethoven — Grandes Períodos Criadores, tradução de Fernando Lopes Graça, obra admirável de Romain Rolland, acaba de publicar-se o fascículo n.º 18, numa excelente edição da «Cosmos», que muito tem contribuído para a elevação do nosso nível cultural.

A figura excepcional desse astro luminoso que foi Beethoven, aparece-nos neste livro tratada sob os mais belos aspectos da sua vida de músico imortal, que nessa cidade de Viena aristocrática escreveu as mais belas partituras da sua vida.

Recebemos com prazer mais este fascículo e felicitamos a «Cosmos» por mais esta bela edição cultural.

Para Ti — A revista de bordados e crochets de maior tiragem e expansão, publicou o seu número 111, referente a Outubro, que recomendamos às nossas leitoras.

Panorama do Pensamento Filosófico — Acaba de sair o fascículo n.º 22 desta obra monumental que veio preencher uma grande lacuna no campo dos estudos filosóficos.

Dirigida pelo Prof. Magalhães Vilhena e editada pela Biblioteca Cosmos, esta publicação é, sem dúvida, um trabalho digno de ser lido por quantos se dedicam aos estudos da filosofia e gostam de enriquecer o volume dos seus conhecimentos.

Autores — Com a publicação do seu n.º 13, entrou no IV ano de existência, completando-se o 1.º volume do Boletim de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, de que é director o Dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Felicitamos, por isso, muito gostosamente tão excelente publicação que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir, fazendo votos pelas suas prosperidades e de quantos para ela trabalham, em prol da arte e da cultura.

Arrenda-se

Uma courela de terra, de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «As Ondas».

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compromisso, 70 — Faro.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A Rapariguinha de Chanel

vencedora na Moda de 1962

(por Noémia Gil Faria, redactora da ANI)

Olhando os modelos das novas colecções, parece-nos à primeira vista, que a moda é igualzinha à que estamos usando na presente estação e muito parecida com o que usámos o ano passado. Isso alegrá-nos, pois o guarda-roupa ficará elegantíssimo com a simples edição de uma gola de pele ou de uma joia. Uma passagem mais demorada por todas estas fotografias, onde nos sorriem os mais lindos modelos de Paris, diz-nos, porém, que se há poucas diferenças, estas são muito mais importantes do que parece e tentam marcar uma nova tendência, que — a vingar a moda agora apresentada — darão à elegante de 1962 uma silhueta bastante diferente daquela que apresentamos actualmente.

Não há dúvida alguma de que a grande triunfadora da estação foi a idosa e sempre jovem Chanel. A sua rapariga de vinte anos, com «tailleurs» simples, mas tão graciosos e práticos, está agora presente em todos os costureiros. Aquelas ideias — aparentemente fáceis — que nos encantavam nos seus modelos; as pontas dos cintos em laçadas; os colares e cintos de metal; os lacinhos estreitos armados petulantemente; os debruados a fitas de cor ou tom diferentes; as duas algibeiras sobrepostas, os pospontos largos — vêm-nos em todas as grandes colecções. Estão de parabéns as jovens. A moda é, na verdade, para elas, não só nos vestidos, mas também nas boinas colegiais e nos sapatos que se usam (minha Senhora, não desmaie, por favor) de salto largo e baixo — um máximo de três centímetros — até pelo menos às seis horas da tarde. Evidentemente, a moda «rapariguinha» já não é para as que passaram da primeira ou da segunda mocidade. Essas não seguirão em absoluto Chanel, antes procurarão nos outros costureiros as muitas ideias que lhes são destinadas.

Chanel ressuscita a moda da «barrete» de oiro com ou sem pedras. Serve para dar graça a uma gravata demasiado masculina, para segurar os dois lados de um casaco sem botões, para rematar um cinto largo ou para segurar as duas pontas do lenço de seda, que se usa com o casaco. Depressa... Corramos às caixas das avós e das tias mais idosas a procurar a

«barrete» que elas usaram há uns bons trinta e tantos anos. É o último grito da moda.

Os «tailleurs» práticos da casa Chanel são, evidentemente, os «tailleurs» Chanel. Foram os outros costureiros que os copiaram, ela ficou igual a si própria. Os casacos compridos, na sua maioria, têm um efeito de duplo bolero. Esse efeito é dado por duas tiras dobradas, uma colocada acima da linha da cintura, a outra sobre a linha das ancas. O modelo ilude assim a altura da cinta, que, afinal, permanece no seu lugar. Dizem-nos que esse modelo foi especialmente criado para acudir às senhoras. Podem assim aproveitar os casacos demasiado curtos do ano passado. A linha é «princesa», com a saia levemente enviezada. As golas e os punhos são de pele nos modelos de mais vestir e de cetim acolchoado nos mais práticos.

Para as elegâncias da tarde e para o teatro, a costureira apresenta vestido e casaco de lhamas de prata ou de oiro; saia e casaco de veludo ou de cetim com bandas e punhos iguais à blusa de brocado; ou ainda vestidinho sem mangas e casaco comprido, tudo em lhamas com bandas, punhos e forro do casaco em pele de vison — natural ou de coelho.

Os vestidos para dançar são curtos, sem mangas, quase todos pretos, confeccionados em tules ou musselinas, atravessados por tiras de cetim ou cobertos de lantejoulas ou reflexos azulados; em veludos ou em cetins brilhantes. As saias — o eterno problema de todas as estações — são muito rodadas, quase em «godets» nos tecidos vaporosos e ligeiramente «em forma» ou em machos nos cetins, nos veludos e nos brocados.

A carteira vê-se bastante em cetim acolchoado e os sapatos para depois do acender das luzes raramente têm calcanhar.

Tudo isto, que parece muito pouco, representa, afinal, uma tendência diferente. Talvez a moda Chanel não seja a mais bonita, mas é muitíssimo prática de usar. Não há na colecção armados sofisticados, cortes rebuscados ou realizações dramáticas. O próprio lacinho de brocado que prende os cabelos à frente, em jeito de «bandelette», ajuda à graciosidade de uma moda que é, este ano, toda juventude.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Entra que estás a agradecer

*Armar em sábio, pra quê?
Pra que foi todo esse frete?
Pois se toda a gente lê
Com dois tt ou com um t
Garrett e sempre Garrett!*

*A saudade portuguesa
Tem provocado rebarba;
E, na sua singeleza,
Inda vai dar, concerteza,
Muita água pela barba...*

*E eu tinha saudades disto!
De ver um literatello.
Zurrido, feito num Cristo,
E, por isso, não resisto
Em meter o meu bedelho.*

*Quem diz que esquece a amizade
Do ser q'rido que morreu
E quer matar a saudade
Lá na terra da verdade,
Não passará de sandeu.*

*Criticos de furta-cores
Como chama Augusto Gil,
Aos com cartas de doutores
Que se arvoram em mentores
Duma saudade imbecil.*

*Saudade não é distância
Dum amor que já morreu?
Talvez seja discrepância,
Ou melhor, caganifância,
Coisa vulgar de Linen.*

*No que ficamos então?
Aonde está a verdade?
Diz a douta opinião
Pra pôr termo à discussão
Mate-se o amor e a saudade.*

Zé da Rua

Edições da Porto Editora

Desde há muito que esta Livraria Editora se impõe pela criteriosa escolha das pessoas a quem encarrega de organizar as suas colecções de pontos, os seus livros escolares, os seus dicionários, enfim, todos os trabalhos que edita.

E, como não podia deixar de ser, é dessa criteriosa escolha e do bom gosto gráfico com que «veste» as suas edições que provém o êxito incontestável das mesmas tanto para professores e encarregados de educação como para os próprios alunos.

Vem isto a propósito, neste início de ano lectivo, de termos contactado com algumas das suas edições, nomeadamente os seus dicionários «Editora» e «Académicos» e os cadernos e livros do Professor Pedro de Carvalho.

Entre eles há que fazer referência especial a uma História de Portugal de colaboração com o seu colega Hernani Rosas e que é, sem exagerado ênfase, das melhores que conhecemos na nossa já longa vida de ensino e na não menos longa de publicista.

Com uma capa a cores mostrando-nos as quatro gloriosas bandeiras nacionais da Fundação, de Avis, de Restauração e da República e com ilustrações de Dias e de Manuel Ferreira, vinhetas e reproduções de fotografias, é a História de Portugal com melhor aspecto gráfico que conhecemos.

Intrinsicamente além dos textos, tem resumos ilustrados, provas de preparação para exame, anotações, mapas e resenhas cronológicas, duas páginas com as figuras mais notáveis, duas páginas com os monumentos mais importantes e relações das conquistas, descobrimentos e explorações, guerras, batalhas e revoluções, cortes históricas e reformas e leis a favor do ensino, educação e instrução.

Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.



Pela Província

Luz de Tavira

Festas — A Casa do Povo desta localidade realiza no próximo domingo, dia 15 do corrente, um baile no seu salão com a colaboração da acordeonista Isolina Granja, que há bem poucos dias actuou nas câmaras da nossa Radiotelevisão. É de esperar grande afluência do público devido à categoria do espectáculo.

— Também a Sociedade Recreativa Musical Luzense vai realizar, no próximo dia 29 do corrente, no seu salão de festas e para os seus associados, um baile em que actua o conhecido conjunto «Brasília» de Faro. Com este baile a Direcção da Sociedade dá início às diversões a realizar durante a época invernal.

Desastre — Motivado por encandeamto, foi há dias vítima de um acidente o sr. Francisco Evangelista Correia Dourado, funcionário da Direcção de Estradas em Faro, quando se dirigia em scoter para Mina de S. Domingos.

Recebeu os primeiros curativos no Hospital de Mértola e encontra-se em convalescença na residência de seu pais nesta terra. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Necrologia — No passado dia 13 de Setembro faleceu na sua residência, no sítio de Arroiteira, desta freguesia, a sr.^a D. Alda Erminia Bravo, de 48 anos de idade. A extinta era esposa do sr. João Baptista Bravo, carpinteiro, do sítio do Livramento. Era mãe da sr.^a D. Maria Clarisse Antinea Bravo, casada com o sr. João José do Nascimento Madeira, serralheiro, regressado há pouco de Africa. Era ainda avó do menino Fernando João Bravo Madeira.

No seu funeral para o Cemitério desta localidade, incorporaram-se centenas de pessoas numa manifestação de tristeza.

— Também faleceu no passado dia 29 de Setembro, no sítio da Arroiteira, desta freguesia, a sr.^a D. Maria José Bravo, de 79 anos, viúva do sr. António de Jesus Bravo. A falecida era mãe do sr. João Baptista Bravo, carpinteiro, viúvo, residente no mesmo sítio, e de Rinaldo Veneslau Bravo, serralheiro, residente em Olhão. Era sogra da sr.^a D. Alda Pereira Carrusca e avó das sr.^{as} D. Maria Clarisse Antinea Bravo, casada com o sr. João José do Nascimento Madeira, e das meninas Maria José Carrusca Bravo e Alda Maria Carrusca Bravo, e bisavó do menino Fernando João Bravo Madeira.

Foi a enterrar no cemitério desta terra incorporando se inúmeras pessoas no funeral.

A família enlutada apresenta-nos as nossas sentidas condolências. — C.

VENDE-SE

Prédio em Tavira, acabado de construir, bom local, com garagem, rés do chão, 1.º andar e parte do 2.º e bom terraço, na Rua das Freiras, n.º 16, frente ao Largo das 7 Ruas.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um casa na Rua Dr. Oliveira Salazar, com 15 divisões, incluindo armazém, pequena horta, tanque e pequeno jardim.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária D. Maria José Romeira — Luz de Tavira.

ALGARVE

Desportivo

Olhanense — Benfica

hoje, no Estádio Pedinha

Após um domingo de interrupção, os campeonatos nacionais de futebol retomam hoje a sua marcha.

A Olhão, deslocou-se o Benfica, Campeão Nacional e Europeu de futebol, para o jogo do ano, no Algarve.

A expectativa evadiu todos os neos desportivos algarvios e o desfecho do encontro é aguardado com ansiedade.

O Benfica, que no início da época deu mostras de deficiente forma, tem vindo a melhorar sensivelmente, conservando-se invicto nas duas jornadas anteriores.

Aguardemos, pois, o desenrolar do maior acontecimento futebolístico algarvio que, levará, dada a grande procura de bilhetes que se tem verificado durante a semana, ao Estádio Pedinha uma assistência record.

Na II Divisão todos os clubes algarvios jogam fora. O Farense deslocou-se à Cova da Piedade, o Portimonense a Beja e o Lusitano defrontará o Seixal, no campo deste.



ATLETISMO

O Ginásio de Tavira

concorre novamente ao «Primeiro Passo»

Impulsionado pelo desportista sr. Pedro Mestre, a quem se ficou devendo a presença no ano passado do Ginásio de Tavira na prova «Primeiro Passo» e da deslocação dos atletas do Sporting e do Benfica a Tavira, o clube tavirense volta a praticar a modalidade e estará presente este ano naquela prova que se realizará no próximo domingo.

Hoje, realiza-se no Campo de Jogos do Ginásio, pelas 9,30 horas, as eliminatórias regionais, a fim de se apurarem os 15 atletas que se deslocarão a Lisboa.

As provas a realizar são: 80, 250, 700 e 2.000 metros, comprimento, peso e salto em altura.

Oftr Chagas

Casas em Olhão

Vende-se prédio, com lojas e andar para habitação, na rua principal da vila. Anexo a esta, duas pequenas casas para habitação e quintal, tendo o conjunto área suficiente para construção de imóvel de rendimento ou hotel.

Vendem-se também, duas outras casas mais pequenas, bem situadas.

Mostra: Alberto Lima — Olhão.

Enviar propostas para Dr. José Morales, Casa dos Josés — S. Pedro do Estoril.

AGRADECIMENTO

AO POVO DO CONCELHO DE TAVIRA

A família ao falecido Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro vem, comovida e publicamente, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento pelo muito interesse manifestado pela sua doença e bem assim pela sentida homenagem que, por todos os sectores da população do concelho, lhe foi prestada até à sua última morada.

AGRADECIMENTO

A família do falecido Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, profundamente sensibilizada, agradece às Ex.^{mas} Autoridades Civis e Militares, Corporação de Bombeiros, Organismos Corporativos, Banda de Tavira, Associações e a todas as pessoas singulares ou colectivas e entidades do distrito e do concelho, a sua comparência ou representação no funeral.